

Clamei por atenção...

Houve trechos em minha vida em que eu busquei, com muito afinco, um ser humano que pudesse gostar, sentir amizade, solidariedade, respeito, por outro ser humano, independente de qualquer coisa. Gostar por gostar. Amar pelo amor. Feri-me muito nessa busca. As cicatrizes ainda hoje mostram essa busca.

Foram longos e diversos trechos diferentes, nos quais me lancei a essa busca. Sou um buscador e não desisto. Mas não insisto num caminho que não é o adequado para mim, naquele momento. Nada me impede de mudar de caminho e deixar para trás o que me aprisiona, sufoca, me deixa sem vida.

Eu sabia que bem mais lá na frente eu precisaria muito de mim mesmo. E de fato esse momento chegou. Em relatos futuros comentarei sobre isso, se for útil.

Eu não perdi a esperança de encontrar alguma caminhante em algum trecho de minha jornada, caminhante essa que sentisse amizade por outro ser humano, aceitando-o tal como é, exatamente como deseja ser aceito.

Isso é comum a todos: desejam que sejam aceitos e respeitados como são, mas não aceitam nem respeitam os outros como eles são. Todos encontram e ressaltam os possíveis defeitos dos outros e se esquecem que também os tem, e, muitas vezes, muito mais do que muitos tem.

O que torna o ser humano tão vazio de sentimentos positivos? Ou seria melhor perguntar: porque o ser humano é tão vazio desses sentimentos?

Deixava meu espírito buscar a amizade com meus amigos espirituais. Era lá, com eles, que eu poderia saborear a solidariedade além da superficialidade.

Por essa época, em que eu buscava encontrar um ser humano que fosse amigo ou amiga, encontrei o vazio diante de mim e uma sensação de perda de algo que não tive. Como eu poderia perder algo que não tenho? Mas foi exatamente assim que me senti.

Eu perdi a certeza da amizade. Era o que eu tinha. E sem essa referência eu precisaria aprender a caminhar daí em diante. Se algum dia eu a reencontrasse em algum trecho, ótimo para mim. Caso assim não acontecesse, eu precisaria aprender a conviver com essa perda = não existem humanos amigos(as).

Estava caminhando, em espírito, acompanhando o curso de um riacho, num local muito lindo de minha querida SÃO JOÃO-DEL-REI-MG. Sentei-me numa pequena pedra e fiquei em silêncio. Senti meu rosto molhado e então percebi que estava chorando. Meu espírito chorava pela falta de amor entre meus irmãos e minhas irmãs. Chorei pela secura em cada coração. Pelo terreno ressecado e cheio de pedregulhos nos corações de meus irmãos e irmãs. Não os lamentei por serem assim. Chorei porque eles não conheciam o amor. Porque o amor não conseguiu se fazer presente em seus corações. Chorei porque o amor continuava sendo recusado pelos meus irmãos e irmãs .

As lágrimas, quentes, banhavam copiosamente meu rosto, mas eu continuei olhando para as águas do rio, pois em MINAS GERAIS não tem mar, acompanhando o seu curso e procurando ali o ensinamento que eu precisava. Meu espírito precisava aprender e não recuaria nem diante da falta de amor de meus irmãos e irmãs.

Meu espírito sabe que não está sozinho. Nunca estamos sozinhos. Minha mente física entendeu o que estava acontecendo e percebeu a presença de uma amiga espiritual. Uma amiga com muitas experiências de vida, NOSSA SENHORA, que com todo o seu amor, me apoiou em seu peito e disse: "Chore. Chore tudo isso que está aí dentro. Chore todos esses anos. Limpe-se para que sua luz possa brilhar e iluminar seus próximos passos." (Amém)
Namastê,

O Que Acontece, Afinal Com o Planeta?

De repente, eis que o nosso mundo mais parece uma casa em completa desordem. Tem-se a sensação de que um cataclisma moral se abateu sobre o Planeta Azul, ameaçando-o com o caos. Só se fala em crise, em fome, em miséria, em violência, em guerra, em escândalo, em terror e morte.

O pânico generalizou-se. O medo é a linguagem comum, está estampado em tudo.

Sensualidade, prostituição e todo tipo de perversão desafiam a Aids. O vício se mascara de virtude. Nunca se viu tanta contradição, tanto conflito. Nunca o espírito de pessimismo exerceu tanta influência, como agora, sobre o ânimo das pessoas.

Antes a escola era um templo iluminado do saber, escada do progresso intelectual do homem. Hoje é palco de crianças disparando armas e matando colegas, como temos visto em cidades americanas e noutros países.

O automóvel, peça do progresso e conforto da civilização, transforma-se em arma mortífera no trânsito caótico das cidades. As religiões se digladiam na busca de prosélitos e de poder, falindo no seu papel principal de condutoras das almas para a grande reforma moral do planeta.

Afinal de contas, o que está acontecendo com a Terra? O que há com a nossa humanidade? E o bem, que é força emanante de Deus, por que não consegue sobrepor-se ao mal? Onde estão, enfim, os homens de bem, as almas boas comprometidas com a renovação do planeta? E Deus, por que não expurgar de uma vez a maldade do mundo? Como pode a paz coexistir com a violência? A esperança com o desespero? A alegria com o luto? A honra com a desonra? A felicidade com a desgraça? Eis o sentimento que domina no homem comum, o rio das indagações e questionamentos que transita, turvo, nas expectativas das pessoas normais, que seguem atentas aos acontecimentos do mundo.

O espírito verdadeiramente consciente não pode ignorar as causas nem os fins desse estado de ebulição que tumultua o planeta e os seus habitantes, dando a impressão de uma tragédia generalizada, arquitetada e conduzida pelas forças do mal empenhadas em sucumbir a humanidade. Ele sabe, antes de tudo, que estamos aqui em passagem, que esta é apenas uma das inúmeras estações de estágio das almas que trafegam no trem da evolução – das paragens primitivas da vida para as regiões iluminadas da perfeição. Sabe, perfeitamente, que mal e bem são apenas efeitos, colheita, e não causa, de tudo aquilo que realizamos ou deixamos de realizar em cada um desses estágios, tendo em vista às nossas próprias necessidades de aprendizado e examinação.

Para que se tenha conhecimento dos fatores reais que originam e movimentam toda essa onda de conflitos que compõem o noticiário diário do planeta, basta consultar os belíssimos ensinamentos constantes do Capítulo VIII de O Livro dos Espíritos, que trata da Lei do Progresso, no qual os espíritos nos dão uma versão lógica dos fundamentos do progresso e sua marcha irreversível, dos processos de degeneração dos povos, dos degraus da civilização, do progresso da legislação humana e da influência do Espiritismo sobre o progresso.

Na questão 783, Allan Kardec pergunta aos espíritos se o aperfeiçoamento da humanidade segue sempre uma marcha progressiva e lenta. Ao que eles respondem: "Há o progresso regular e lento que resulta da força das coisas. Mas quando um povo não avança muito depressa, Deus lhe suscita, de tempos em tempos, um abalo físico ou moral que o transforma". É exatamente o que acontece nas sucessivas crises da humanidade, crises que se projetam de forma mais acentuada nas passagens de séculos, como nesta que estamos vivendo e que marca também o ingresso no novo milênio.

A sensação de pânico, o clima de perturbação coincidem com a interpretação que o próprio Kardec dá do fenômeno, no rodapé dessa mesma questão 783, onde escreve: "O homem não percebe, freqüentemente, nessas comoções, senão a desordem e a confusão momentâneas que o atingem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o seu pensamento acima da personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz surgir o bem. A tempestade e a agitação saneiam a atmosfera depois de a ter perturbado". E reforça ainda com essa afirmação na questão 786: "Quando tua casa ameaça ruir, tu a derrubas para a

reconstruir de maneira mais sólida e mais cômoda. Mas até que ela esteja reconstruída, há perturbação e confusão em tua residência".

A mesma explicação é dada por Emmanuel, ao analisar as crises do mundo no seu livro Encontro Marcado, psicografado por Chico Xavier: "Em verdade, o mundo se encontra em renovação incessante, qual sucede a nós próprios, e, nas horas de transformações essenciais, é compreensível que a Terra pareça uma casa em reforma, temporariamente atormentada pela transposição de linhas e reajustamento de valores tradicionais".

Como vemos na lógica abalizada da Doutrina Espírita, que examina os fatos escoimados da ganga das paixões e das superstições, a crise global no planeta não deve ser vista como motivo de inquietação, rebeldia ou desânimo, mas como imperativo de mudança. Vamos ter que vencer e deixar para trás as zonas de turbulência formadas pelas nuvens espessas dos nossos próprios males para prosseguirmos mais livres e mais responsáveis, como diz Emmanuel, na viagem que empreendemos a bordo da nave terráquea na órbita irreversível do progresso moral, com acesso real à paz e à felicidade que todos almejamos.

Pergunta no Ar...

Tempos depois do regresso de Jesus às Esferas Superiores, transformara-se Pedro, o apóstolo, em Jerusalém., no esteio firme da causa evangélica. Todos os dias, a faina difícil. Os necessitados de todas as procedências e, com os necessitados, os perseguidores, os adversários, os donos do sarcasmo, os campeões da galhofa e quantos compunham a multidão de obsessos e infelizes.

Simão, ora brando, ora enérgico, servia sempre.

A feição humana do amigo de Jesus era, porém, examinada, sem qualquer compaixão, pelos críticos intransigentes.

Era Pedro fraco ou forte, vaidoso ou humilde, compreensivo ou intolerante?

Nesse clima do diz-que-diz, achava-se Eliaquim, filho de Josias, à procura de ervilhas, em, pequeno mercado de verduras, quando se viu à frente de Natan, fariseu letrado e rico da cidade, que passou a inquiri-lo de maneira direta:

- Então, é você agora um cliente daqueles que seguem o Messias?

- Sim - confirmou o interpelado. - Vi-me doente de um dia para outro, e, além de tudo, despojado de todos os meus bens pela ambição de parentes ingratos... Em terrível penúria, recorri a Simão, que me acolheu...

- Simão Pedro?

- Ele mesmo.

- E, porventura, você se sente tranqüilo?

- Como não? Tenho hoje, com ele, um novo lar.

Natan pousou a destra no ombro do amigo e murmurou:

_ Eliaquim, francamente não entendo a razão pela qual tantos compatriotas se deixam embair pelas manhas do pescador que se faz de santo. Tenho lido e ouvido algo, acerca do Profeta Nazareno, e não lhe regateio admiração. Mas ... Pedro? Um brutamontes mascarado de mestre? Descansei por várias semanas na Galiléia, junto do lago, em cujas bordas andou Jesus ensinando a nova doutrina ... E, em torno de Simão, apenas recolhi apontamentos escabrosos. E' um poço de prepotência e brutalidade, na forma de um homem. Contam-se dele coisas incríveis. Não se trata unicamente da negação em que se fez conhecido por traidor do próprio Jesus, a quem diz reverenciar. Dizem que foi sempre um modelo completo de crueldade e ingratidão. Mau filho, mau amigo. Alguns companheiros, que pude ouvir mais intimamente, declaram-no viciado e vaidoso. Além de tudo isso, é notório em Jerusalém que ele não tem cultura alguma.

Arrasa com as nossas tradições e ensinamentos, quando se expõe a falar em público. O homem abre a boca e o desastre aparece. Confunde Isaías com Jeremias, atribui a David

palavras de Moisés. Israelitas distintos, recém-chegados da Grécia, que se puseram a escutá-lo, por respeito a Jesus, retiraram-se daqui escandalizados, segundo me disseram. Que fazem vocês com um ferrabrás dessa ordem? Acaso, não buscam saber se Pedro possui moral bastante e educação suficiente para tratar dos encargos de que ousadamente se ocupa?

E porque Eliaquim emudecesse, respeitoso, Natan insistiu:

- Diga-me, por favor, qual é a sua própria opinião?

O interpelado fitou o poderoso fariseu, demoradamente, e, depois de alguns instantes de expectativa, respondeu sem alterar-se:

- Natan, é verdade que Simão é um homem rude, com muitos defeitos, apesar dos tesouros de amor e serviço que derrama do coração, mas.., e você, meu amigo? Você que possui milhares de livros e estudou ao pé dos sábios de Jerusalém e de Alexandria, você que conhece Roma e Atenas, talvez palmo a palmo, você que é proprietário de fazendas e terras, casas e rebanhos, você que pode ser virtuoso, provavelmente porque não tem nenhuma de nossas necessidades materiais, que faz você, por amor a Deus, em auxílio ao próximo?

Natan fixou um sorriso amarelo, deu de ombros, lançou saliva na terra seca, ergueu a cabeça altiva e afastou-se, enquanto a pergunta ficou no ar.

R.PINHEIRO

MUDANÇA INDISPENSÁVEL...

Muitas vezes, por um melindre qualquer, descarregamos nossa raiva contra alguém, numa explosão selvagem de fúria de que geralmente nos arrependemos depois. Nesses momentos, agimos como se fossemos movidos por uma tempestade íntima dos sentimentos em desequilíbrio. De repente, escurece a nossa paisagem mental e do nosso mundo interior em desordem eclodem trovões de ódio, relâmpagos, raios e ventos de impulsos destruidores que vão destroçando afeições, arrancando troncos de amor, desfazendo plantações de esperanças e turvando o rio da paz, criando-nos abismos de graves conseqüências para nossas vidas.

E enquanto as forças em desequilíbrio não se renderem ao dique da razão e do bom senso, os nossos automatismos psíquicos estarão acionados pela enxurrada de mágoas e ressentimentos, prostrando-nos por muito tempo ainda a estados mórbidos de sofrimento moral desencadeadores das diversas enfermidades que a medicina coleciona através dos tempos. Muitos passam a peregrinar pelas clínicas médicas, hospitais e templos religiosos, quando não terminam os dias torturados pela obsessão e a loucura, solitários sobre o leito da apatia e das frustrações que criaram para si próprios.

Entregues a indisciplina das emoções, fechados nas câmaras escuras do egoísmo e do amor-próprio excessivos, não se ajudaram no tratamento dos seus conflitos psíquicos, anulando todas as defesas naturais e tornando-se vítimas de doenças incuráveis, em virtude da sua conduta agressiva e dominadora com que desorganizaram e envenenaram o próprio mundo interior. São os falidos dos sentimentos, escravos de sua própria incúria, que jogaram no lixo da desídia belas oportunidades de reabilitação da saúde física, mental e espiritual pela disciplina dos impulsos. Transferem-se para além túmulo na condição de suicidas, sujeitos a estações de sofrimento maiores ainda até cogitarem da indispensável renovação, com vistas a novas experiências reeducativas quase sempre no mesmo ambiente e em relação com as mesmas pessoas junto às quais faliram.

Examina, portanto, a tua conduta diante das avaliações a que te vês submetido pelos próprios acontecimentos da vida, que não atendem senão às tuas próprias necessidades de progresso e oportunidade de mudança e crescimento. Domina os teus impulsos inferiores, o engenho do orgulho que range raivoso dentro de ti, a fim de não impedires que a bondade de Deus opere a

teu favor no momento certo, para que não venhas a transformar tua vida num martírio inútil sem nenhum proveito para o teu futuro. Contorna a tua tempestade íntima e aprende a esperar na dor para que possas colher em plena primavera de amor os sonhos de felicidade que acalentas.

Ora e te protege na humildade, se queres ser ouvido(a) nos teus apelos.

Fraternalmente.

A nova Carteira de Identidade



A partir de 2009, essa será a nova carteira de identidade que deixa de ser RG e será chamada de RIC (Registro de Identidade Civil). Ela terá informações de RG, CPF e Título de Eleitor e terá modelo e tamanho dos cartões de crédito.

Um chip vai adicionar informações como cor da pele, altura e peso. As impressões digitais não serão mais no método dedão na tinta mas sim escaneadas e as informações serão enviadas para um banco de dados do INI - Instituto Nacional de Identificação da Polícia Federal, alimentando o Sistema Automático de Identificação de Impressões Digitais.

Itens de segurança como dispositivo anti-scanner, imagens ocultas e palavras impressas com tinta invisível, fotografia e impressão digital a laser e a possibilidade de armazenar no chip, informações trabalhistas, previdenciárias, criminais e o que mais for necessário, vem a ser o grande diferencial do novo documento.